

São Francisco e o Jubileu da Misericórdia



Da Redação BICI

O Santo Padre anunciou antecipadamente, para os padrões canônicos, a abertura do próximo Jubileu. Ele mesmo deu a notícia dia 13 de março passado, no segundo aniversário da sua eleição como pastor da Igreja Universal. Será o Ano Santo da Misericórdia! A abertura do próximo Jubileu será no 50º aniversário do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II (1965) e adquire, por isso, um significado especial, impelindo a Igreja a continuar a obra iniciada pelo Concílio. Eis as palavras do Papa durante a liturgia penitencial no Vaticano: “(...) *Tenho pensado muito em como a Igreja possa tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que inicia com uma conversão espiritual e devemos fazer este caminho. Por isso, decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha ao centro a misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia! Queremos vivê-lo à luz da Palavra do Senhor: “Sede misericordiosos como o vosso Pai” (cfr. Lc 6,36). E isto vale especialmente para os confessores: Tanta misericórdia! Este Ano Santo iniciará na próxima Solenidade da Imaculada Conceição e será concluído aos 20 de novembro de 2016, domingo de Cristo Rei do Universo e rosto vivo da misericórdia do Pai (...)* Tenho certeza de que, toda a Igreja, que precisa tanto receber misericórdia, porque somos pecadores, poderá encontrar neste Jubileu a alegria para redescobrir e tornar fecunda a misericórdia de Deus, com a qual todos somos chamados a dar consolação a cada homem e mulher do nosso tempo. Não esqueçamos de que Deus perdoador e sempre! Não nos cansemos de pedir perdão! Confiamos, desde já, este Ano Santo à Mãe da Misericórdia, para que volte a nós o seu olhar e guarde o nosso caminho: o nosso caminho penitencial, nosso caminho com o coração aberto durante um ano para receber a indulgência de Deus, para receber a misericórdia de Deus”.

Um Papa chamado Francisco que proclama um Jubileu Extraordinário da Misericórdia nos reconduz às palavras que S. Francisco escolheu para, no seu Testamento, descrever o começo da sua conversão; aquele “fazer misericórdia” que viveu no encontro com o leproso e que lhe doa uma nova existência: “O Senhor mesmo conduziu-me entre os leprosos e usei de misericórdia com eles... E afastando-me deste, o que me parecia amargo mudou-se em doçura da alma e do corpo”. Toda a vida de Francisco é marcada sob o sinal da misericórdia do Pai que o acompanha, encoraja e o faz viver do dom e no dom. Neste rosto do Pai “rico de misericórdia” (Ef 2,4), Francisco aprende a amar; um amor primeiro recebido, acolhido, vivido e depois ofertado. Um amor que se abre ao louvor e ao agradecimento. E, naquele abraço de bênção do Pai de toda misericórdia, Francisco nasce para uma humanidade nova: “Circundava de indizível amor a Mãe do Senhor Jesus, pelo fato que fez nosso irmão o Senhor de Majestade e nos obteve a misericórdia”. Nos gestos e palavras, na quotidianidade do seu viver no mundo, falava a linguagem da misericórdia, a linguagem de uma mãe. Possui um olhar atento e generoso, mas sobretudo um olhar de perdão. Lembremos as belíssimas palavras que deixou na Carta ao um Ministro: “E nisto desejo conhecer se tu amas o Senhor e amas a mim, seu servo, se farás isto, ou seja: que não exista jamais algum frade no mundo que tenha pecado o quanto podia pecar, o qual, após ter visto os teus olhos, vá embora sem o teu perdão misericordioso, se ele o pede. E se não pedisse misericórdia, pergunta tu a ele se deseja misericórdia”. O perdão/misericórdia nasce do amor e é resposta ao Amor: “se tu amas

ÍNDICE

- 01 São Francisco e o Jubileu da Misericórdia
- 02 “A Graça de trabalhar”: entre teoria e realidade
- 03 Retiro de Quaresma da Cúria
Nomeado novo Conselheiro Geral
Reunião ordinária do Conselho geral
Capuchinho recebe o “Prêmio Freedom” da cidade de Dublin
- 04 Reabertura da Capela das Relíquias
Entre os cristãos massacrados
Frades caminham sete dias de Assis a Roma

o Senhor”. Em São Francisco a misericórdia assume o semblante generoso da atenção e do cuidado, de quem sabe acolher a própria debilidade e inclinar-se ao outro com ternura. “Onde há misericórdia e discrição, lá não existe soberba nem dureza”. Assim São Francisco admoesta seus frades. Um coração misericordioso é cheio de benevolência, aberto ao perdão e não conhece a soberba, mas, a exemplo de Cristo, sabe “caminhar na caridade” (Ef 5,2).



"A Graça de trabalhar": entre teoria e realidade



Considerações sobre a Carta Circular do Ministro geral - Fr. Dominique Pacreau, OFM Cap, Província da França

Impressionou-me a consideração sobre a secularização

O irmão Ministro geral não leva adiante grandes debates teóricos sobre a secularização. Faz uma prévia constatação: As nossas fontes de sustento provinham em grande parte do trabalho pastoral, mas não é mais assim. A atividade missionária não falta, é até mais abundante e necessária do que antes, mas não trará nenhum tipo de sustento. Viver numa periferia popular – ou num bairro muçulmano – sair da igreja, ir às periferias, pode exigir muita energia, mas não tem ninguém que nos pagará por isto. Acho interessante que, pela primeira vez esteja presente esta questão: estamos num país de missão - em qualquer lugar do mundo! Na França escreveu-se sobre isto há 80 anos, mas a Igreja continuou por muito tempo a caminhar como se fôssemos ainda no regime da Cristianidade. É necessário assumir as consequências, inventar novas abordagens pra a Igreja e para os Capuchinhos.

Somos obrigados pela necessidade

É a pobreza que nos chama a rever algumas práticas: somos constrictos! Geralmente é assim. Não quero fazer espiritualidade barata, mas esta é a via do Espírito Santo, talvez, que nos convida à conversão, a mudar, a reinventar. É quando se está diante do muro que nos fazemos perguntas. Escutaremos este chamado?

Somos convidados a quê?

A partilhar a vida comum. Cito um parágrafo dos jovens da Família Franciscana: "A atividade assalariada, herança dos costumes do Século XX, mas radicada na intuição de Francisco de Assis é, sobretudo, um lugar de missão que nos imerge nas vidas de homens e mulheres comuns do nosso tempo, que trabalham, que procuram trabalho, que vivem o desemprego persistente [...] nesta inserção no mundo assalariado, estamos sujeito à nossa condição humana de base". Somos chamados a viver a nossa vida religiosa, não no extraordinário, mas no normal, a viver uma vida profética, provavelmente nadando contra a corrente e a mentalidade do mundo, mas no ordinário. A profecia não é o extraordinário! Muita gente (cristã) gostaria de arrastar-nos para o extraordinário, aos sinais distintivos. Como testemunhar o Evangelho num mundo guiado pelo crescimento econômico? Como cultivar a interioridade num mundo da comunicação? Ter um estilo de vida semelhante àquele das pessoas simples. O irmão Ministro geral insiste: cozinhar e fazer outros trabalhos domésticos (quando for possível), por exemplo.

O que não encontrei nesta carta?

A preparação para o VIII CPO só começou. Penso que poderão ser feitas ulteriores reflexões. Antes de tudo, o Ministro geral justapõe, enun-

cia fatos e convicções [...] Gostaria que fossem postos em relação entre estes: trabalho, missão, fraternidade, a pobreza, e outros que não são elementos da nossa vida sejam acrescentados um após o outro para que se possa articular uma reflexão entre nossa vida e este elemento. O Ministro geral diz que "o trabalho pode consentir aos indivíduos desenvolver plenamente as próprias capacidades e de realizar-se o melhor possível. Pode-se fazer a experiência de um trabalho gratificante e que seja também criativo." Certo, é uma coisa bonita. Mas, para quantas pessoas? Para quem, ao invés, o trabalho é humilhante, massacrante, estressante e nada gratificante, como humanizar o trabalho? De que modo, unidos, os próprios trabalhadores poderiam participar da transformação do seu ambiente de trabalho num lugar de libertação? Ainda, falei antes do trabalho como lugar de missão. Penso que um capuchinho não trabalhe somente para ganhar o pão. O campo do trabalho é um ambiente de evangelização (assim como o é o tempo livre, a família ou a cultura). Diria simplesmente porque cria relações solidárias que nos colocam em contato com pessoas que estão muito distantes da Igreja, porque nos obriga a rever a nossa linguagem e concepções da fé e da religião.

Retiro de Quaresma da Cúria

FRASCATI, Itália – De 08 a 13 de março a fraternidade da Cúria Geral viveu uma semana intensa de retiro no Convento de Frascati. As meditações foram guiadas por Fr. Jude Winkler, Conselheiro geral dos Frades Menores Conventuais, biblista e renomado pregador. O percurso proposto pelo pregador foi o do Evangelho de João, centrado na busca de um encontro pessoal com Jesus, pela Palavra, oração e vida eucarística bem como na concreta pessoa do irmão e na vida em fraternidade. Além do clima acolhedor do lugar e da fraternidade de Frascati, a alegria, a profundidade e simplicidade e, sobretudo, o bom humor com o qual Fr. Jude orientou este percurso, favoreceu a atenta participação de todos.



Nomeado novo Conselheiro Geral



agosto de 1998 foi ordenado presbítero. Exerceu os seguintes encargos na ordem: Vice-mestre e mestre de noviços, diretor escolástico em St. Laurent de Brindes (Antananarivo), Ministro provincial nomeado, responsável pela fundação da nova paróquia capuchinha de Hell-Ville, Nosy-Be. Ultimamente ocupava-se da assistência às crianças portadoras de deficiência em Ambondrona, Nosy-Be. Nos anos 1990-2000 frequentou o curso de acompanhamento espiritual no Centro Espiritual Chatelard em Lion, na França. O cargo de Conselheiro geral, então vacante pela eleição de fr. Jean Bertin Nadonye Ndongo, como bispo de Lolo (Congo), agora será assumido por este novo confrade a quem acompanhamos com nossas orações e votos de fraterno serviço a toda a Ordem.

ROMA, Itália – Aos 17 de março do ano corrente, durante a sessão ordinária do Conselho Geral da Ordem, concluída a apuração da sondagem feita pela CONCAO-EACC, fr. Norbert Auberlin Solondrazana, da Província de Madagascar foi nomeado Conselheiro geral da Ordem. Nascido aos 28 de maio de 1968 em Antsiranana (Madagascar), fr. Norbert entrou no noviciado dos Capuchinhos aos 03 de outubro de 1989, emitindo os votos temporários aos 04 de outubro de 1990 e fez a profissão perpétua aos 13 de agosto de 1995. Em 09 de

Reunião ordinária do Conselho geral

ROMA, Itália - De 16 a 27 de março aconteceu a reunião ordinária do conselho geral tratando dos seguintes assuntos: Relatórios: Discutidos os relatórios das visitas pastorais, fraternas e in medietate triennii; de encontros das conferências, sobre os capítulos de várias Circunscrições. Foi apresentado um quadro estatístico da Ordem do ano 2014. Foi aprovado o consultivo de 2014 e o orçamento para 2015. Decidiu-se criar duas novas Custódias Gerais da atual Província de Sibolga: Custódia geral de Sibolga e de Nias. A ereção canônica está prevista para o próximo 10 de abril em Sibolga, Indonésia.

Nomeações: Conselheiro Geral: Fr. Norbert Auberlin Solondrazana (PR Madagascar) em seguida à nomeação episcopal de Fr. Jean Bertin Nadonye Ndongo. Província da Croácia: Fr. Anto Pervan - IV Conselheiro Provincial, em seguida à nomeação episcopal de Fr. Ivica Petanjak.

CPO: Foi apresentada uma proposta para o instrumentum Laboris do VIII CPO.

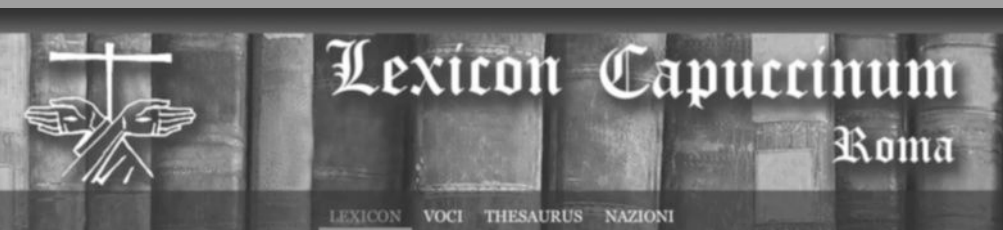
Capuchinho recebe o "Prêmio Freedom" da cidade de Dublin

DUBLIN, Irlanda - O capuchinho, frei Kevin Crowley (nascido em fevereiro de 1935, primeira profissão, 22 novembro 1959 e perpétua aos 22 novembro de 1962) foi premiado com a mais alta honorificância da capital irlandesa, dia 28 de fevereiro passado, juntamente com o jogador de futebol John Giles. Fr. Kevin recebeu tal reconhecimento pelo seu serviço à caridade na distribuição de refeições gratuitas há pelo menos 50 anos! No momento dos agradecimentos, aproveitou a ocasião para exprimir sua preocupação por uma nova epidemia de droga na capital e apelou ao governo para que tome as providências devidas para aliviar



a grave situação. Já Giles, recebeu o prêmio pela sua carreira futebolística bem como pela sua Fundação John Giles que procura ajudar os jovens através do esporte. A cerimônia de entrega aconteceu na Mansion House, na presença do prefeito de Dublin Christy Burke, que assim exprimiu-se sobre a honra conferida aos cidadãos: "Perguntaram-me como resumiria estes dois gentlemen e respondi: Bem, é muito simples, um rezou e o outro jogou". Frei

Aviati il sito in modo ad experimentum www.lexiconcap.org



Kevin agora faz parte do seletivo elenco do Prêmio Freedom, o qual inclui nomes como John Kennedy e Nelson Mandela.

Frades caminham sete dias de Assis a Roma

ASSIS - ROMA, Itália - "Sete etapas em sete dias, esperando que o oitavo (com evidente alusão pascal, mesmo sendo uma sexta-feira) possamos encontrar Francisco, o Papa." Assim, nove frades franciscanos (conventuais, menores, capuchinhos e TOR) partiram da tumba de Francisco de Assis na sexta, 06 de março com destino a Roma, passando por Sta. Maria dos Anjos (Porciúncula) e Rivotorto chegando, escoltados nesta etapa pelos novíços, até Foligno, ao Santuário de Santa Ângela. No dia sucessivo foram acolhidos pelos capuchinhos de Espoleto em seu grande convento. No domingo chegaram a Terni, onde lhes aguardavam os frades da cidade com os paroquianos na igreja de São José. Depois foi a vez de Otricoli, antiga e sorridente cidadezinha nas colinas, onde o pároco empenhou-se para sensibilizar sua gente. Terça, dia 10, foram acolhidos pelo pároco de Rignano Flaminio e pelas famílias do lugar. Depois, mais ao sul, às portas de Roma, exatamente em Prima Porta, foram hóspedes na paróquia confiada aos monges de Jasna Góra, última etapa antes de costear as sinuosas curvas do Tibre e serem acolhidos, pelo abraço da colonata de Bernini e dos Ministros gerais com Dom José Carballo, OFM. Muitas foram as motivações que levaram a idealizar e organizar uma peregrinação a pé até Roma: a Quaresma, o Ano da Vida Consagrada, o desejo de reafirmar a nossa fidelidade ao Papa Francisco, recebendo sua bênção no dia comemorativo da sua eleição como "bispo de Roma"; a recordação da viagem de Francisco de Assis até ao centro da Cristandade com seus primeiros frades. Mas, a tudo isso se acrescenta o desejo de fazer uma espécie de "pré-estreia" do percurso quadrienal que verá unidos os frades franciscanos das diversas ordens em Assis, cuja elaboração é já bastante adiantada. Peregrinos pelos caminhos da Úmbria e do Lácio, levando o "espírito de Assis" através de uma espécie de "pregação sem palavras" feita de pequenos sinais: uma relíquia do Poverello, o hábito franciscano nas diversas nuances, o sorriso, a saudação, o cansaço e a tenacidade... (Revista "S. Francesco")

Reabertura da Capela das Relíquias



CÚRIA GERAL - 21 março 2015. Num clima de recolhimento e de oração o Cardeal Ângelo Amato, S.D.B., prefeito da Congregação das Causas dos Santos, com a participação da fraternidade da Cúria geral, com uma breve paraliturgia abençoou a Capela das Relíquias após a restauração da casa de Via Piemonte. A Capela das Relíquias, organizada entre os anos 1950 - 60 por Frei Bernardino Romagnoli de Sena, Postulador geral de 1948 a 1987, encontrou um novo lugar no andar térreo da Cúria geral adjacente à Capela da Cúria. Respeitando a estrutura existente e as dimensões no novo espaço, a Capela das Relíquias conserva, além de todos os nossos santos e

beatos, uma multidão de santos e beatos da Igreja, desde a antiguidade até os nossos dias. As últimas relíquias inseridas na austera e solene estrutura línea foram as da beata Teresa de Calcutá, de São João Paulo II e São João XXIII. O Cardeal Amato, na sua breve palavra, recordou como os santos e beatos são a vitalidade de uma Ordem que na sua história imerge suas raízes para nutrir-se de fé, viver a esperança e agir no tempo com caridade. O Ministro geral, Frei Mauro Jöhri, agradeceu o Cardeal pela sua presença e desejou que na Ordem nunca falte a presença de irmãos que não somente convidem à santidade mas a vivam.

BICI 04



Entre os cristãos massacrados

diram-se no ingresso das igrejas, cheias de centenas de pessoas

LAHORE, Paquistão - Só aumenta a onda de massacres e carnificinas orquestradas pelo fanatismo fundamentalista contra os cristãos e outras minorias em diversas partes do mundo. E mais uma vez o Paquistão foi ferido desta terrível tragédia. Dia 15 de março, dois kamikazes se fizeram explodir diante às igrejas católica e evangélica, que se encontram uma ao lado da outra, na zona popular de Yohana Abad. Lahore é a cidade com mais cristãos do Paquistão que neste bairro são ao menos um milhão. Os dois terroristas explo-

para a missa e o culto dominical. O duplice atentado foi reivindicado por um grupo dissidente dos talibãs. Desta vez foi atingida também a comunidade assistida pelos capuchinhos que, apesar da dor e do choque pelo horror, fizeram o possível para confortar as pessoas nesta reaberta e crescente ferida de morte e de dor que parece não ter mais fim e não atrai mais a sensibilidade da comunidade internacional. Já são tempos de martírio quotidiano. (Na foto Fr. Qaisar Feroz e Fr. Francis Sabir no hospital rezando por mortos e feridos).

